

PETROBRAS APRESENTA

A MOCHILA DO MASCATE GIANNI RATTO



Um Homem de Teatro no Cinema



direção **GABRIELA GREEB** | argumento e roteiro **ANTONIA RATTO GABRIELA GREEB** | fotografia **GEORGES DE GENEVRAYE**
montagem **GABRIELA GREEB WALDIR XAVIER TOMÁS REZENDE** | criação sonora **NICOLAS BECKER** | prod.exec. **ANTONIA RATTO**



www.gianniratto.com

A MOCHILA DO MASCATE GIANNI RATTO

Do renascimento do teatro no pós-Guerra na Itália ao teatro político dos anos da ditadura no Brasil,

Gianni Ratto participou de forma substancial de movimentos que marcaram o curso da história em ambos os países. *A Mochila do Mascate - Gianni Ratto*

é uma viagem pela vida e obra deste cenógrafo e diretor teatral que radicou-se no Brasil em 1954.

Italiano de nascimento e formação, Ratto é hoje também um precioso patrimônio cultural do Brasil. Sem jamais abandonar sua raiz clássica, revolucionou esteticamente a grande cenografia nos teatros lírico e dramático, para depois despir-se dela e ir em busca da essência da linguagem cênica. É o ancião que carrega em suas palavras a carpintaria do tempo, e o subversivo, que provoca reflexões e rompe com padrões esgotados de pensamento.





Inspirado na autobiografia homônima de Gianni Ratto, o filme dialoga com seu pensamento através de transparências visuais e sonoras.

A trilha, feita de fragmentos de uma música escrita em 1951 pela mãe de Gianni, pedaços de canções tocadas num piano, e uma arquitetura de sons composta dos ruídos captados ao longo da filmagem, interage com as imagens de diferentes suportes (vídeo, imagens de arquivo, desenhos, super 8 e 16mm), possibilitando, assim, diversas camadas interpretativas. O filme é uma obra estética resultante da alquimia de todos estes elementos.

A *Mochila do Mascate* conta ainda com depoimentos de Dario Fo, Fernanda Montenegro, Millôr Fernandes e Maria Della Costa, entre outros personagens importantes da história do teatro brasileiro e italiano. É no entanto a voz de Ratto que costura a trama, revelando suas idéias sobre teatro e vida sob a perspectiva humanista, traço principal de toda a sua obra.

Dramaturgia

Gianni Ratto, aos 87 anos, acompanhado de sua filha, parte numa viagem que refaz o percurso geográfico de sua vida. Passando por Gênova, Milão, Florença, Rio de Janeiro e São Paulo, encontra pessoas e lugares que lhe permitem falar de sua história sob uma perspectiva do presente.

Ao acompanharmos Gianni, sujeito e condutor do filme, suas idéias sobre teatro e vida são gradualmente expostas, revelando a mente de um homem que não só tem uma vasta experiência como artesão do palco, como também pensa o teatro histórica e conceitualmente pela perspectiva de um humanista.

é atmosfera.

SINOPSE

HISTORICO

Gianni Ratto era um dos cenógrafos mais consagrados da Itália quando chegou ao Brasil em 1954, e apaixonou-se pelas possibilidades de um teatro ainda em formação. Estabeleceu-se no Brasil e aqui ficou, rompendo definitivamente os vínculos com sua Itália natal.

Antonia Ratto, filha de Gianni, sempre teve o desejo de fazer um documentário sobre o pai, em que não apenas falasse de sua obra, mas que o levasse também de volta à Itália, recuperando de alguma forma a interrupção de cinco décadas.

Em 2003, encontrou em meio aos papéis do pai uma partitura composta em 1951: "Capriccio para pianoforte", de Maria Ratto, mãe de Gianni. Estabeleceu-se o elo que faltava para se contar a história, já que sua mãe, que ele nunca mais encontrou, foi quem primeiro o colocou em contato com o universo da arte. Maria dava aulas de canto para a filha de Gordon Craig, importante cenógrafo inglês estabelecido em Gênova, em cujo ateliê Gianni viu os primeiros desenhos de cenário de sua vida.

Antonia convidou a cineasta Gabriela Greeb para dirigir o documentário, por ser uma artista cuja visão estética é o traço dominante de sua obra.



EU
SOU
UM

arteção do teatro.



O filme deveria ter um cuidado com a imagem, já quealaria de um cenógrafo, um esteta. Gabriela nunca tinha dirigido um longa, e aceitou o desafio, trazendo a idéia de se misturar linguagens e texturas, e de se criar uma arquitetura sonora a partir dos ruídos captados ao longo da filmagem, sugerindo os diversos planos de tempo e espaço de que trataria o filme: presente e passado, realidade e ficção, cenografias e espaços geográficos. Antonia e Gabriela escreveram o roteiro, e na festa de aniversário de 87 anos de Gianni, deu-se o passo inicial que alavancaria a filmagem. Um pianista foi convidado a tocar para Ratto a música de sua mãe, há cinqüenta anos esquecida nos recônditos de sua memória, suscitando assim a emoção necessária para a viagem: "vocês despertaram em mim coisas que estavam adormecidas e eu nem sabia". E Gianni, com seu espírito livre de mascate, embarcou na aventura de nos contar sua própria história.



Nasceu em Milão, Itália, em 27 de agosto de 1916. Passou a infância com a mãe, pianista, em Gênova, onde era considerado bastardo por não levar o nome do pai, de quem sua mãe se separou quando ainda era muito pequeno. Estudou cinema e arquitetura até ser mandado para o serviço militar obrigatório e terminar por participar da Segunda Guerra Mundial. Desertou o exército italiano e fugiu para a Grécia, onde morou com camponeses por dois anos, até o término da guerra. Mudou-se para Milão e em pouco tempo tornou-se cenógrafo, iniciando uma carreira de rápida evolução, que culminou com a fundação do Piccolo Teatro de Milão ao lado de Giorgio Strehler, e o trabalho como vice diretor artístico e cenógrafo no Scala de Milão, famoso teatro de óperas onde trabalhou ao lado de grandes artistas, como Maria Callas e Igor Stravinski. Em 1954, veio ao Brasil a convite de Maria Della Costa para cenografar e dirigir o primeiro espetáculo de seu teatro: "O Canto da Cotovia", de Jean Anouilh. Apaixonou-se pelo Brasil e mudou-se para cá, formando, logo em seguida, o Teatro dos Sete, companhia teatral estável formada por Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Sergio Britto e Ítalo Rossi. Com eles fez montagens históricas, como "O Mambembe", de Artur Azevedo, recuperando este autor então esquecido, e "A Moratória", primeira montagem de um texto de Jorge Andrade. A partir daí realizou inúmeros espetáculos teatrais e operísticos, inclusive durante a ditadura, exercendo diversas funções na construção da cena: direção, iluminação, cenário, figurino.

Dirigiu a primeira montagem de "Gota D'Água", de Chico Buarque e Paulo Pontes, estrelada por Bibi Ferreira. Cenografou inúmeros espetáculos dirigidos por Flavio Rangel, entre eles "Abelardo e Heloísa" e "Pippin". Participou na formação de muitos de nossos artistas e técnicos teatrais.

Um primeiro papel é um



Trabalhou também como ator em filmes como "Sábado", de Ugo Giorgetti, e a série de TV "Anarquistas Graças a Deus". Aos oitenta anos tornou-se escritor na língua portuguesa, publicando seu primeiro livro, uma autobiografia, "A Mochila do Mascate". Publicou também "Antitratado de Cenografia", livro técnico e conceitual, "Crônicas Improváveis" e "Noturnos", livros de contos, e "Hipocritando", livro sobre o ator. Trabalhou junto à Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo como curador do projeto "Formação de Público", que levava peças teatrais até comunidades carentes. Recentemente, concebeu luz e espaço cênico para três peças de Bosco Brasil, entre elas a premiada "Novas Diretrizes em Tempos de Paz". Em 2003 recebeu o Prêmio Shell por sua contribuição para o teatro brasileiro.

detalhe dentro do espetáculo.

FICHA TÉCNICA



Direção
Gabriela Greeb

Argumento e Roteiro
Antonia Ratto e Gabriela Greeb

Fotografia
Georges de Genevraye

Montagem
Gabriela Greeb
Waldir Xavier
Tomás Rezende

Som Direto
Tiago Bittencourt

Edição de Som
Waldir Xavier

Criação Sonora
Nicolas Becker

Pianistas
Achile Picchi
Efrem Garcia i Salinas
Christophe Chevalier

Mixagem
Pedro Lima

Projeto Gráfico
João Paulo Schlittler

Direção de Produção
Serena Salvade

Coordenação de Produção
Joice Castro

Supervisão de Pós-Produção
Silvana Jordão
Marcos Guttman

Produção Executiva
Antonia Ratto

Co-Produção
HomemadeFilms

Produção
Tibet Filme

Distribuição
Copacabana Filmes

**Todos no teatro têm
que ser disponíveis:
disponibilidade
é uma palavra-chave.**

Gabriela Greeb tem 39 anos, é autora, produtora e diretora de curtas, documentários e video instalações. Viveu por doze anos na Europa (Barcelona, Londres e Paris) onde entrou em contato com o universo audiovisual, trabalhando em diversos curtas e longas, estagiando em laboratórios (Eclair), finalizadoras (Duran) e finalmente dirigindo curtas e publicidades. De volta ao Brasil em 2000, Gabriela criou a HomemadeFilms, um estúdio independente localizado nas Perdizes, em São Paulo.

A DIRETORA



Filmografia

FICÇÃO

"A Ruptura", 35mm, 5 min, 1999/ Paris
8º Festival de Cinema e Veideo de Cuiabá /
out 2000: Prêmio Especial do Júri

"A Ilusão", 35mm, 3 min, 1997 / Paris
Fantashorts, Roma - Best Short +
Best Director
Donnes in Corto, Roma - Best Poetic Expression
Fantastic'arts 97, Gerardmer - Grand Prix du
Court Métrage Fantastique

"O Beijo", 35mm, 2 min, 1996 / Paris

DOCUMENTÁRIO

"Lambe Sujo", vídeo, 26 min, São Paulo/2004

"Cidade Subjetiva", vídeo, 26 min, São
Paulo/2003

"O Corpo sem Órgãos", vídeo, 13 min,
2000 / Paris

"Floreados do Repique", vídeo, 21 min, 2000 /
Rio de Janeiro.
8º Festival de Cinema e Veideo de Cuiabá /
out 2000 - Melhor Vídeo Nacional e
Melhor Trilha Sonora

www.homemadefilms.com.br

"A Mochila do Mascate é um documentário sobre Gianni Ratto e com Gianni Ratto, narrado na primeira pessoa; a realização do filme busca então a invisibilidade, a transparência. Em sua forma é um filme de viagem composto de paisagens e palavras, silêncios e repetições. Um filme conduzido pelo pensamento de Gianni."



Lele Luzzatti

Dario Fo

Nina Vinchi Grassi

Vittoria Crespi Morbio

Millôr Fernandes

Maria Della Costa

Fernanda Montenegro

Kati Almeida Braga

Vaner Ratto

Tatiana Memória



DEPOIMENTOS

[Quando comecei a fazer cenografia,
**Gianni Ratto era "O"
cenógrafo** do teatro italiano.]

Lele Luzzatti, cenógrafo e figurinista

[**Você é um mito.**]

Dario Fo, ator, dramaturgo, ganhador do Prêmio Nobel

[**Suas cenografias
são históricas.**]

Vittoria Crespi Morbio, pesquisadora do Teatro Alla Scala de Milão

[**Ele abriu a minha vida, abriu o
conceito que eu tinha sobre fazer teatro
e me educou para o
teatro.**]

Fernanda Montenegro, atriz

[**Ele era considerado
um dos sete maiores
cenógrafos do mundo,
e me parece que ele estava com vontade
de conhecer o Brasil.**]

Maria Della Costa, atriz

**O que não foi
pertence a
tempo nenhum
e o que foi -
se algum valor já teve -
hoje só vale
se o amanhã
for um começo e não
uma continuação,
um prolongamento,
uma cadeira de balanço.**



PRODUÇÃO = Antonia Ratto | (5521) 2511-6454 | 9983-6010 | aratto@attglobal.net

DIRETORA = Gabriela Greeb | (5511) 3862-4348 | 9646-0528 | ggreeb@uol.com.br

TIBET FILME = Joice Castro | (5521) 2266-6544 | joice@tibetfilme.com.br

ASSESSORIA DE IMPRENSA = Eduardo Barata | (5521) 2274.8128 | 2259.7720 | bcm@dh.com.br

COPACABANA FILMES = Bianca De Felippes | (5521) 2294-3966 | fax (21) 2259-0010

biancadedelippes@copacabanafilmes.com.br



www.gianniratto.com

DESIGN GRÁFICO = FERNANDA PINTO

PATROCÍNIO



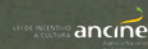
CO-PRODUÇÃO

HOMEMADE FILMS

PRODUÇÃO



DISTRIBUIÇÃO



Ministério da Cultura

